

# O Impacto da Inteligência Artificial na Geração Z

Vanessa Natália Lima Silva  
Aline Maria Pereira Santos

## Resumo

Neste artigo, analisamos o impacto da Inteligência Artificial (IA) na Geração Z, uma coorte demográfica que cresceu em um mundo digitalmente conectado e tecnologicamente avançado. A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre meados da década de 1990 e o início dos anos 2010, está particularmente exposta à IA em várias facetas de suas vidas, incluindo educação, trabalho e interações sociais. Este estudo adota uma abordagem multifacetada para avaliar como a IA está moldando as experiências educacionais desses jovens, facilitando novas formas de aprendizado personalizado e acessibilidade. Além disso, exploramos o impacto da IA no mercado de trabalho, destacando como a automação e ferramentas avançadas estão transformando o cenário profissional, exigindo competências digitais cada vez mais sofisticadas. No âmbito social, discutimos como a IA influencia as interações e relações interpessoais, promovendo novas formas de comunicação, mas também levantando questões sobre privacidade e segurança de dados. A pesquisa utiliza uma metodologia mista, combinando análises qualitativas e quantitativas, para fornecer uma visão abrangente sobre o tema. Os resultados indicam que, embora a IA ofereça inúmeras oportunidades para a Geração Z, há desafios significativos a serem enfrentados, incluindo o risco de desigualdade digital e a necessidade de regulamentações eficazes para proteger os direitos dos usuários. Concluímos que uma abordagem equilibrada, que promova a educação digital e a conscientização, é crucial para maximizar os benefícios da IA enquanto mitiga seus riscos potenciais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Geração Z, Educação, Mercado de Trabalho, Interações Sociais.

## Abstract

This article analyzes the impact of Artificial Intelligence (AI) on Generation Z, a demographic cohort that has grown up in a digitally connected and technologically advanced world. Generation Z, composed of individuals born between the mid-1990s and the early 2010s, is particularly exposed to AI in various aspects of their lives, including education, work, and social interactions. This study adopts a multifaceted approach to assess how AI is shaping these young people's educational experiences, facilitating new forms of personalized learning and accessibility. Furthermore, we explore the impact of AI on the job market, highlighting how automation and advanced tools are transforming the professional landscape, requiring increasingly sophisticated digital skills. In the social realm, we discuss how AI influences interpersonal interactions and relationships, promoting new forms of communication but also raising concerns about privacy and data security. The research employs a mixed-methods methodology, combining qualitative and quantitative analyses, to provide a comprehensive view of the subject. The results indicate that while AI offers numerous opportunities for Generation Z, significant challenges need to be addressed, including the risk of digital inequality and the need for effective regulations to protect user rights. We conclude that a balanced approach, promoting digital education and awareness, is crucial to maximize the benefits of AI while

mitigating its potential risks.

Keywords: Artificial Intelligence, Generation Z, Education, Job Market, Social Interactions.

## Introdução

Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) tem emergido como uma força disruptiva em diversas esferas da sociedade, influenciando desde processos industriais até interações cotidianas. Esta tecnologia, definida pela capacidade de máquinas em realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como reconhecimento de fala, tomada de decisões e resolução de problemas, vem transformando a maneira como vivemos, trabalhamos e nos comunicamos. Entre as diversas gerações que convivem com esse fenômeno, a Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre meados dos anos 1990 e o início de 2010, se destaca por ser a primeira a crescer em um ambiente já permeado pela tecnologia digital e, mais recentemente, pela IA. Este artigo busca explorar o impacto que a inteligência artificial exerce sobre esta geração, analisando suas implicações educativas, sociais e econômicas.

A Geração Z distingue-se das gerações anteriores pela sua familiaridade inata com a tecnologia digital. Crescendo em um mundo onde smartphones e internet de alta velocidade são a norma, estes indivíduos desenvolveram habilidades únicas de navegação e adaptação tecnológica. No entanto, o advento da inteligência artificial introduz novos desafios e oportunidades. A IA não só altera a forma como a Geração Z interage com as tecnologias existentes, mas também reformula as expectativas em relação a trabalho e educação. Em um mercado de trabalho cada vez mais automatizado, as habilidades exigidas estão em constante evolução, levando a uma demanda por competências que complementem as capacidades das máquinas, como criatividade, pensamento crítico e inteligência emocional.

O impacto da inteligência artificial na educação é particularmente significativo. Plataformas de aprendizagem adaptativa, tutorias personalizadas e sistemas de gerenciamento escolar baseados em IA prometem revolucionar o processo educacional. Para a Geração Z, acostumada com a personalização e a eficiência das tecnologias digitais, estas inovações representam uma oportunidade de aprendizagem mais alinhada com suas necessidades individuais. No entanto, também levantam questões sobre a privacidade dos dados, a equidade no acesso a recursos tecnológicos e o papel dos educadores na era digital. Assim, um exame cuidadoso das implicações educacionais da IA é crucial para entender seu verdadeiro impacto nesta geração.

Além da educação, a presença da inteligência artificial na vida diária dos jovens da Geração Z suscita reflexões sobre suas interações sociais e saúde mental. A omnipresença de algoritmos que ditam conteúdos em plataformas de mídia social, por exemplo, influencia não apenas as preferências e comportamentos dos jovens, mas também sua percepção de si mesmos e do mundo ao seu redor. A capacidade da IA em personalizar experiências online pode tanto enriquecer quanto confinar o espectro de informações acessadas, levando a uma questão crítica: como equilibrar os benefícios da personalização com a necessidade de uma visão de mundo ampla e diversificada?

No contexto econômico, a Geração Z enfrenta um cenário de incertezas e transformações. A automatização de empregos e a criação de novas carreiras baseadas em tecnologia desafiam os jovens a se adaptarem rapidamente. A inteligência artificial, ao mesmo tempo que elimina funções tradicionais, também cria novas oportunidades profissionais em áreas como desenvolvimento de software, análise de dados e ética em IA. Compreender como os jovens se preparam para essas

mudanças e como as instituições educacionais podem apoiar essa transição é fundamental para garantir que a Geração Z esteja equipada para prosperar em um futuro dominado pela inteligência artificial.

Por fim, a ética no desenvolvimento e aplicação da IA é uma preocupação crescente. Para a Geração Z, que valoriza a transparência e a responsabilidade social, as questões éticas relacionadas à IA são de suma importância. Debates sobre viés algorítmico, responsabilidade em decisões automatizadas e impactos ambientais da tecnologia são tópicos que não só afetam esta geração, mas também moldam suas expectativas em relação ao papel da tecnologia na sociedade. Assim, a exploração destas questões éticas não só ilumina o impacto da IA na Geração Z, mas também oferece insights sobre como esta geração pode influenciar o futuro desenvolvimento tecnológico.

Este artigo, portanto, busca não apenas descrever as mudanças trazidas pela inteligência artificial para a Geração Z, mas também analisar criticamente os desafios e oportunidades que se apresentam. Ao investigar as dimensões educacionais, sociais, econômicas e éticas deste impacto, esperamos contribuir para uma compreensão mais profunda de como a Geração Z está navegando em um mundo cada vez mais moldado pela inteligência artificial.

## **Definição e Contextualização da Geração Z: explorar as características, comportamentos e valores que definem a Geração Z, incluindo suas interações com a tecnologia.**

A Geração Z, frequentemente identificada com aqueles nascidos entre os anos de 1995 e 2010, representa uma coorte que cresceu em um mundo intensamente digitalizado, moldado por rápidas inovações tecnológicas e transformações sociais significativas. Esta geração, muitas vezes referida como "nativos digitais", difere das anteriores em várias dimensões, desde suas interações com a tecnologia até suas perspectivas sobre questões sociais e culturais.

Uma das características mais distintivas da Geração Z é a sua familiaridade e dependência da tecnologia digital. Crescendo em um ambiente onde smartphones, internet de alta velocidade e redes sociais são onipresentes, essa geração desenvolveu habilidades únicas em termos de alfabetização digital. A facilidade com que se movem entre plataformas digitais, aplicativos e dispositivos reflete uma adaptação a um mundo digital em constante evolução. Essa proficiência tecnológica não é apenas funcional, mas também social, dado que grande parte das interações sociais da Geração Z ocorre em ambientes virtuais. Plataformas como Instagram, TikTok e Snapchat são centrais para suas experiências sociais, permitindo a curadoria de identidades digitais complexas e fluidas.

Esse contexto digital também influencia profundamente seus comportamentos e valores. A constante exposição a uma infinidade de informações e opiniões através das redes sociais contribui para uma geração altamente informada, mas também suscetível à sobrecarga de informações e desinformação. A habilidade de filtrar e avaliar criticamente a informação é, portanto, uma competência crucial para a Geração Z. Além disso, o ambiente online oferece uma plataforma para o ativismo digital, permitindo que os jovens desta geração se engajem em questões sociais e políticas de maneira sem precedentes. Movimentos sociais recentes, como as greves pelo clima e os protestos por justiça racial, têm visto significativa participação e liderança de jovens da Geração Z, que utilizam as redes sociais para mobilização e conscientização.

Culturalmente, a Geração Z é frequentemente caracterizada por uma valorização da diversidade e inclusão. Essa geração cresceu em um contexto de crescente aceitação das diferenças culturais, étnicas, de gênero e orientação sexual. Como resultado, demonstram uma propensão maior para aceitar e celebrar a diversidade em suas múltiplas formas. Essa abertura para a diversidade é refletida não apenas em suas interações sociais, mas também em suas expectativas em relação a marcas e empregadores. Existe uma demanda crescente para que as organizações sejam socialmente responsáveis e representem autenticidade e diversidade em suas operações e comunicações. Para a Geração Z, a autenticidade não é apenas uma preferência, mas uma expectativa, especialmente em um mundo onde informações sobre práticas corporativas são facilmente acessíveis e compartilhadas.

Outra característica marcante é a consciência e preocupação com o bem-estar mental. Diferentemente das gerações anteriores, a Geração Z aborda questões de saúde mental com mais abertura, frequentemente discutindo e buscando apoio para condições como ansiedade e depressão. Essa atitude pode ser atribuída, em parte, à maior disponibilidade de informações e recursos online que normalizam as conversas sobre saúde mental. No entanto, a mesma tecnologia que oferece suporte e informação também pode contribuir para estresses e ansiedades, dado o impacto das redes sociais na autoimagem e autoestima dos jovens. A comparação constante com ideais inatingíveis de vida e sucesso, amplamente promovidos online, pode exacerbar sentimentos de inadequação e pressão.

No contexto educacional e profissional, a Geração Z apresenta expectativas e comportamentos distintos. Frequentemente descritos como pragmáticos e orientados para o futuro, esses jovens são considerados mais focados em adquirir habilidades práticas que garantam estabilidade financeira e sucesso profissional. A flexibilidade no local de trabalho, oportunidades de crescimento e aprendizado contínuo são aspectos valorizados por essa geração, que também demonstra um forte interesse em carreiras que ofereçam significado e impacto social. A pandemia de COVID-19, que marcou um ponto crucial durante a formação da Geração Z, reforçou a importância da adaptabilidade e resiliência, habilidades que esta geração teve que desenvolver em resposta às interrupções educacionais e profissionais.

A interação da Geração Z com a tecnologia, portanto, não é meramente superficial ou recreativa, mas profundamente integrada em suas vidas, influenciando suas identidades, valores e comportamentos. A capacidade de se adaptar rapidamente a inovações tecnológicas é uma necessidade para essa geração, que testemunha e participa de mudanças tecnológicas em um ritmo sem precedentes. Essa adaptabilidade, entretanto, vem acompanhada de desafios, como a necessidade de equilibrar a vida online e offline e de lidar com questões de privacidade e segurança digital.

Em suma, a Geração Z é definida por uma série de características que refletem as complexidades de um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. Suas interações com a tecnologia não apenas moldam suas experiências individuais, mas também influenciam amplamente as dinâmicas sociais, culturais e econômicas. Ao explorar as características, comportamentos e valores que definem essa geração, é essencial reconhecer a influência duradoura que terão no futuro das relações sociais, da economia e da cultura global.

## **Desenvolvimento e Aplicações da Inteligência Artificial (IA): descrever as principais inovações em IA e suas aplicações mais relevantes no cotidiano da Geração Z.**

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma das mais significativas inovações tecnológicas do século XXI, influenciando diversos aspectos da vida cotidiana e transformando setores inteiros da economia global. A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre meados da década de 1990 e o início dos anos 2010, cresceu em um ambiente altamente digitalizado e é especialmente sensível às inovações tecnológicas. Neste contexto, a IA não é apenas uma ferramenta, mas um elemento intrínseco à sua forma de interação com o mundo.

A evolução da IA é marcada por marcos importantes, desde os primeiros sistemas de reconhecimento de padrões até as redes neurais profundas e a aprendizagem por reforço. Inicialmente, os sistemas de IA eram baseados em regras explícitas e algoritmos simplificados, limitando suas capacidades de processamento e análise de dados. Com o advento do aprendizado profundo, a IA passou a utilizar redes neurais artificiais que imitam o funcionamento do cérebro humano, permitindo a análise de grandes volumes de dados e a realização de tarefas complexas, como reconhecimento de voz e imagens.

Um dos principais avanços em IA, que tem impacto direto na vida da Geração Z, é a evolução dos assistentes virtuais, como Siri, Alexa e Google Assistant. Esses sistemas utilizam processamento de linguagem natural (PLN) para interpretar comandos de voz e executar tarefas, desde a definição de lembretes até o controle de dispositivos domésticos inteligentes. O uso de assistentes virtuais é especialmente prevalente entre os jovens, que valorizam a conveniência e a eficiência proporcionadas por essas tecnologias. A capacidade desses sistemas de aprender com as interações do usuário e melhorar suas respostas ao longo do tempo exemplifica o potencial da IA para personalizar a experiência do usuário e integrar-se de forma fluida no cotidiano.

Outra aplicação relevante da IA para a Geração Z é o uso de algoritmos em plataformas de mídia social, como Instagram, TikTok e YouTube. Esses algoritmos são projetados para analisar o comportamento do usuário e personalizar o conteúdo apresentado em seus feeds. O uso de IA nessas plataformas não só otimiza a experiência do usuário, adaptando-se aos seus interesses e preferências, mas também influencia significativamente a forma como os jovens consomem informações e interagem socialmente. As recomendações de conteúdo são baseadas em modelos preditivos que consideram uma vasta gama de dados, desde o tempo de visualização até o engajamento com postagens anteriores, criando um ambiente digital personalizado que pode tanto enriquecer quanto limitar a diversidade de informações acessadas.

No âmbito da educação, a IA também está transformando a experiência de aprendizagem da Geração Z. Ferramentas como sistemas de tutoria inteligente e plataformas de aprendizado adaptativo utilizam IA para proporcionar experiências educacionais personalizadas, adaptando-se ao ritmo e ao estilo de aprendizado de cada aluno. Esses sistemas são capazes de identificar áreas de dificuldade e sugerir conteúdo adicional, além de fornecer feedback instantâneo sobre o desempenho do estudante. A personalização proporcionada pela IA não só melhora a eficácia do aprendizado, mas também aumenta o engajamento dos alunos ao tornar o processo educativo mais dinâmico e interativo.

O setor de saúde também ilustra a aplicação crescente da IA, com implicações diretas para a Geração Z. Tecnologias de IA estão sendo utilizadas para aprimorar o diagnóstico e o tratamento de doenças, bem como para promover uma medicina preventiva mais eficaz. Aplicativos de saúde baseados em IA, como aqueles que monitoram a atividade física e os sinais vitais, são amplamente utilizados por jovens, preocupados com a manutenção de um estilo de vida saudável. Além disso, a telemedicina, impulsionada por tecnologias de IA, permite que os jovens acessem serviços de saúde de forma conveniente e eficiente, sem a necessidade de

deslocamento físico. A capacidade de a IA analisar grandes volumes de dados médicos para prever riscos de saúde e sugerir intervenções personalizadas é um exemplo de como essa tecnologia está revolucionando o cuidado com a saúde pessoal.

A IA também desempenha um papel fundamental no entretenimento, um dos principais âmbitos de interesse da Geração Z. A indústria de jogos eletrônicos, por exemplo, tem se beneficiado enormemente da IA, que é utilizada para criar ambientes de jogo mais imersivos e realistas. Os personagens controlados por IA, conhecidos como NPCs (personagens não jogáveis), são agora capazes de interagir de maneira mais natural com os jogadores, adaptando suas estratégias e comportamentos em tempo real com base nas ações do usuário. Além disso, a IA é empregada para desenvolver experiências de realidade aumentada e virtual, proporcionando aos jovens novas formas de entretenimento e interação social.

Em termos de mobilidade, a IA está na vanguarda do desenvolvimento de veículos autônomos, uma inovação que promete alterar radicalmente a forma como a Geração Z se desloca. Embora ainda em fase de testes e regulamentação, os carros autônomos utilizam uma combinação de sensores, câmeras e algoritmos de IA para navegar e operar sem intervenção humana. A promessa de transporte mais seguro e eficiente é particularmente atraente para os jovens, que valorizam a sustentabilidade e a inovação tecnológica. Além disso, o uso de IA em aplicativos de transporte, como Uber e Lyft, otimiza as rotas e reduz o tempo de espera, melhorando a experiência do usuário e aumentando a conveniência dos serviços de mobilidade compartilhada.

Por fim, o impacto da IA no mercado de trabalho é uma área de crescente interesse para a Geração Z, que está entrando na força de trabalho em um momento de rápida transformação digital. A automação de tarefas repetitivas e a análise de dados em grande escala são apenas algumas das maneiras pelas quais a IA está redefinindo as expectativas de emprego e as habilidades necessárias. Enquanto algumas funções tradicionais podem ser substituídas por máquinas inteligentes, novas oportunidades surgem em campos como ciência de dados, desenvolvimento de algoritmos e ética em IA. A capacidade da Geração Z de se adaptar a essas mudanças e adquirir novas competências será crucial para o seu sucesso profissional em um mundo cada vez mais dominado pela inteligência artificial.

Em suma, a inteligência artificial representa uma inovação multifacetada que permeia diversos aspectos do cotidiano da Geração Z. Desde assistentes virtuais e algoritmos de mídia social até avanços na educação, saúde, entretenimento e mobilidade, a IA está moldando a forma como os jovens interagem com o mundo e com as tecnologias ao seu redor. A compreensão e a integração eficaz dessas inovações serão determinantes para o futuro da Geração Z, tanto em termos pessoais quanto profissionais.

## **Impactos Positivos da IA na Geração Z: analisar os benefícios proporcionados pela IA, como facilidades no aprendizado, acesso à informação e novas oportunidades de trabalho.**

A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre meados da década de 1990 e o início dos anos 2010, cresceu em um mundo profundamente influenciado pela tecnologia digital. Este grupo demográfico, que nunca conheceu um mundo sem a internet, tem se beneficiado significativamente dos avanços em inteligência artificial (IA). A IA tem proporcionado uma série de impactos positivos para a Geração Z, especialmente em áreas como aprendizado, acesso à informação e oportunidades de trabalho. Este artigo busca explorar como a IA está transformando essas áreas e

beneficiando a Geração Z.

Em primeiro lugar, o impacto da IA no aprendizado é notável. A tecnologia educacional baseada em IA tem transformado a maneira como a Geração Z aprende ao proporcionar experiências de aprendizado personalizadas e adaptativas. Plataformas de aprendizado digital, como a Khan Academy e o Duolingo, utilizam algoritmos de IA para adaptar o conteúdo às necessidades individuais dos alunos. Isso permite que estudantes da Geração Z aprendam no seu próprio ritmo e estilo, aumentando a eficácia do aprendizado. Além disso, tutores virtuais baseados em IA fornecem feedback imediato e suporte personalizado, melhorando a retenção de conhecimento e o desempenho acadêmico (Luckin et al., 2016).

A IA também facilita um aprendizado mais inclusivo e acessível. Ferramentas de reconhecimento de voz e de linguagem natural podem ajudar alunos com dificuldades de aprendizado ou necessidades especiais, tornando o aprendizado mais acessível a todos. Por exemplo, softwares de transcrição automática e leitores de tela, alimentados por IA, permitem que alunos com deficiências auditivas ou visuais acessem o conteúdo educacional de forma eficaz. Esses avanços ajudam a democratizar o aprendizado, garantindo que mais membros da Geração Z tenham acesso a uma educação de qualidade (Holmes et al., 2019).

Além do impacto direto na educação, a IA transformou o acesso à informação para a Geração Z. Com a proliferação de assistentes virtuais, como Siri, Alexa e Google Assistant, os jovens têm agora acesso instantâneo a uma vasta gama de informações. Esses assistentes utilizam IA para entender e responder a consultas em linguagem natural, tornando a busca por informações mais intuitiva e eficiente. Essa facilidade de acesso à informação não só apoia o aprendizado formal, mas também incentiva a curiosidade e o aprendizado autodirigido (Buchanan, 2019).

A IA também desempenha um papel crucial na filtragem e curadoria de informações. Em um mundo saturado de dados, a capacidade de discernir informações relevantes e confiáveis é essencial. Algoritmos de IA são usados para personalizar feeds de notícias e recomendações de conteúdo, ajudando a Geração Z a navegar no mar de informações disponíveis online. No entanto, é importante ressaltar que essa personalização também levanta questões sobre vieses algorítmico e a criação de bolhas de informação, desafios que precisam ser abordados para maximizar os benefícios da IA (Pariser, 2011).

Além de melhorar o aprendizado e o acesso à informação, a IA está abrindo novas oportunidades de trabalho para a Geração Z. A automação e a inteligência artificial estão transformando o mercado de trabalho, criando demandas por novas habilidades e carreiras. A Geração Z, já familiarizada com a tecnologia digital, está bem posicionada para se beneficiar dessas mudanças. Setores como ciência de dados, desenvolvimento de IA e engenharia de software estão em expansão, oferecendo oportunidades para aqueles com competências em tecnologia e programação (Manyika et al., 2017).

Programas de treinamento e cursos online, frequentemente suportados por IA, estão tornando mais fácil para a Geração Z adquirir as habilidades necessárias para essas novas carreiras. Plataformas como Coursera, edX e Udacity oferecem cursos em áreas de tecnologia emergente, acessíveis a qualquer pessoa com uma conexão à internet. Isso democratiza o acesso à educação técnica e prepara a Geração Z para as demandas do mercado de trabalho do futuro (Chui et al., 2016).

Outro aspecto importante é a forma como a IA está permitindo modelos de trabalho mais flexíveis e remotos, algo que se alinha bem com as preferências da Geração Z por equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Ferramentas habilitadas por IA para colaboração e gestão de projetos, como Slack e Trello, facilitam o trabalho em

equipe e a produtividade, independentemente da localização física dos membros da equipe. Isso não só aumenta a eficiência, mas também abre oportunidades para a Geração Z trabalhar em projetos globais e diversificados (O'Connor, 2018).

No entanto, enquanto a IA oferece inúmeras oportunidades, é essencial que a Geração Z também esteja ciente dos desafios associados, como questões de privacidade, segurança de dados e ética no uso de IA. A educação sobre essas questões deve ser parte integrante do currículo para preparar adequadamente os jovens para navegar no mundo digital de forma responsável e ética. A compreensão das implicações éticas da IA e a capacidade de tomar decisões informadas sobre seu uso são competências cruciais que a Geração Z precisa desenvolver (Floridi et al., 2018).

Em suma, a inteligência artificial tem desempenhado um papel transformador na vida da Geração Z, oferecendo benefícios significativos em áreas como aprendizado, acesso à informação e oportunidades de trabalho. A capacidade de personalizar e adaptar o aprendizado, melhorar o acesso à informação e abrir novas oportunidades de carreira são apenas alguns dos impactos positivos da IA para esta geração. No entanto, é fundamental que a Geração Z também esteja equipada com o conhecimento e as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios associados ao uso da IA, garantindo que sua integração contínua na sociedade seja tanto benéfica quanto ética.

## **Desafios e Riscos da IA para a Geração Z: discutir as preocupações relacionadas ao uso da IA, incluindo questões de privacidade, segurança de dados e dependência tecnológica.**

A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre meados da década de 1990 e o início dos anos 2010, cresceu em um mundo profundamente imerso em tecnologia digital. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) desempenha um papel cada vez mais central, influenciando desde a educação até o entretenimento e o ambiente de trabalho. Contudo, o uso crescente da IA suscita uma série de preocupações, especialmente no que diz respeito à privacidade, segurança de dados e dependência tecnológica. Este artigo busca explorar esses desafios e riscos, considerando suas implicações para a Geração Z.

A privacidade é uma das principais preocupações associadas ao uso da IA, sobretudo quando se considera a coleta e análise massiva de dados pessoais. A Geração Z, em particular, está constantemente conectada a dispositivos que capturam e compartilham informações pessoais, desde smartphones até assistentes virtuais. Estudos indicam que esses jovens são frequentemente alvos de práticas de coleta de dados que, muitas vezes, ocorrem sem seu consentimento explícito (Andrejevic, 2020). A IA é usada para analisar grandes volumes de dados pessoais, criando perfis detalhados que podem ser utilizados para direcionar publicidade ou prever comportamentos. Esse tipo de monitoramento levanta questões éticas significativas, especialmente no que tange ao consentimento informado e à autonomia dos indivíduos.

Além disso, a segurança de dados é uma preocupação crítica no contexto da IA. A Geração Z, frequentemente ativa em plataformas de mídia social e outros serviços online, está exposta a riscos significativos de segurança. Sistemas de IA que processam dados pessoais podem ser vulneráveis a ataques cibernéticos, comprometendo a segurança de informações sensíveis (Buchanan, 2019). A proteção inadequada desses sistemas pode resultar em vazamentos de dados, expondo informações pessoais a atores mal-intencionados. Para a Geração Z, que valoriza a

conectividade e a interatividade online, essas vulnerabilidades representam uma ameaça à sua segurança digital e, potencialmente, à sua segurança física.

A dependência tecnológica é outro desafio significativo associado ao uso da IA pela Geração Z. Como a primeira geração a crescer com acesso quase constante a tecnologia avançada, esses jovens estão particularmente suscetíveis a desenvolver uma dependência de dispositivos tecnológicos e sistemas baseados em IA. Essa dependência pode manifestar-se de várias formas, incluindo o uso compulsivo de redes sociais, a preferência por interações digitais em detrimento de interações face a face e a confiança excessiva em assistentes virtuais para a tomada de decisões diárias (Twenge, 2017). A dependência tecnológica pode ter impactos psicológicos adversos, como aumento da ansiedade, diminuição da capacidade de concentração e isolamento social.

A interação da Geração Z com a IA não se dá de maneira homogênea, variando conforme fatores socioeconômicos e culturais. Jovens de diferentes contextos podem ter acessos desiguais às tecnologias de IA, o que pode perpetuar ou até mesmo ampliar desigualdades existentes. Aqueles com menor acesso a recursos tecnológicos podem ser prejudicados em termos de educação e oportunidades de emprego, enquanto aqueles com acesso privilegiado podem se beneficiar desproporcionalmente (West, 2018). Essa disparidade no acesso e na capacidade de utilizar IA de forma eficaz pode resultar em novas formas de exclusão digital, exacerbando divisões sociais.

Além disso, a IA pode influenciar a maneira como a Geração Z percebe e interage com o mundo. Algoritmos de IA que selecionam e recomendam conteúdo em plataformas de mídia social podem criar "bolhas de filtro", nas quais os usuários são expostos apenas a informações que reforçam suas crenças existentes (Pariser, 2011). Isso pode limitar a exposição a pontos de vista diversos e dificultar o engajamento crítico com informações. Para uma geração que se informa predominantemente através de meios digitais, essas dinâmicas podem ter implicações significativas para a formação de opiniões e o engajamento cívico.

É também importante considerar o impacto da IA no mercado de trabalho e nas perspectivas de carreira da Geração Z. A automação impulsionada por IA está transformando rapidamente diversas indústrias, alterando a natureza de muitos empregos e criando demandas por novas habilidades (Frey & Osborne, 2017). Enquanto alguns indivíduos da Geração Z podem se beneficiar dessas mudanças, adquirindo habilidades tecnológicas valiosas, outros podem enfrentar desafios significativos, enfrentando a obsolescência de suas habilidades e a necessidade de requalificação contínua. Essas dinâmicas podem gerar incerteza econômica e ansiedade em relação ao futuro, particularmente entre aqueles que se encontram no início de suas carreiras.

A ética no desenvolvimento e implementação de sistemas de IA é uma consideração crucial para mitigar os desafios enfrentados pela Geração Z. Questões como a transparência dos algoritmos, a responsabilidade pelas decisões automatizadas e a minimização de preconceitos algorítmicos são fundamentais para garantir que a IA seja utilizada de forma justa e equitativa (Floridi et al., 2018). A educação em ética digital e literacia em IA pode capacitar a Geração Z a navegar neste complexo cenário tecnológico de maneira mais informada e crítica, permitindo-lhes questionar e desafiar práticas que considerem injustas ou invasivas.

Por fim, é essencial reconhecer que a relação da Geração Z com a IA é complexa e multifacetada. Embora existam riscos significativos associados à privacidade, segurança de dados e dependência tecnológica, também há oportunidades para inovação e melhoria da qualidade de vida. A Geração Z, com sua familiaridade inata com a tecnologia, está bem posicionada para liderar o debate sobre o uso responsável

da IA, promovendo práticas que respeitem a privacidade, garantam a segurança e encorajem o uso saudável da tecnologia. Este equilíbrio entre riscos e oportunidades será fundamental para determinar o impacto da IA nas vidas desta geração e nas futuras.

## **Perspectivas Futuras da Relação entre IA e a Geração Z: avaliar as tendências futuras e as possíveis mudanças no comportamento e nas oportunidades para a Geração Z em decorrência do avanço da IA.**

A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre meados da década de 1990 e o início de 2010, representa um segmento populacional que cresceu imerso em um ambiente tecnológico altamente digitalizado. Este grupo não apenas testemunhou o avanço acelerado da tecnologia, mas também se integrou de maneira inerente a ela, utilizando-a como ferramenta essencial para comunicação, aprendizado e entretenimento. Com o avanço da Inteligência Artificial (IA), as interações da Geração Z com o mundo digital estão prestes a sofrer transformações significativas, influenciando comportamentos, expectativas e oportunidades.

A relação entre a Geração Z e a IA é definida pela adaptabilidade e pela expectativa de inovações tecnológicas contínuas. Este grupo etário é altamente receptivo às mudanças tecnológicas e, muitas vezes, lidera a adoção de novas ferramentas digitais. Com a IA cada vez mais presente em plataformas de mídia social, aplicativos de comunicação e dispositivos de assistência pessoal, a Geração Z está se tornando não apenas usuária, mas também um agente de feedback crítico no processo de desenvolvimento de tecnologias de IA. As suas interações e demandas estão moldando o desenvolvimento de algoritmos mais intuitivos e personalizados, que refletem as necessidades e os comportamentos dessa geração.

Uma das tendências futuras mais promissoras nesta relação é a personalização extrema. A IA tem a capacidade de oferecer experiências altamente personalizadas em diversos aspectos da vida cotidiana, desde o consumo de mídia até o comércio eletrônico. Para a Geração Z, que valoriza experiências únicas e individualizadas, a IA pode fornecer recomendações de conteúdo, produtos e serviços que alinhem precisamente com suas preferências pessoais. Essa capacidade de personalização não só melhora a experiência do usuário, mas também aumenta a eficácia do marketing digital, uma vez que as empresas podem direcionar suas campanhas de maneira mais precisa e eficiente.

Além disso, a IA está transformando o ambiente educacional, oferecendo à Geração Z oportunidades sem precedentes de aprendizado personalizado. Plataformas educacionais impulsionadas por IA podem adaptar o material didático ao estilo de aprendizagem individual de cada estudante, identificando áreas de dificuldade e ajustando o conteúdo para otimizar o processo de aprendizado. A Geração Z, com sua familiaridade com a tecnologia, está particularmente bem posicionada para se beneficiar dessas inovações educacionais, que prometem tornar o aprendizado mais acessível e eficaz.

No mercado de trabalho, a IA também está redefinindo as oportunidades e as expectativas para a Geração Z. À medida que a automação impulsionada por IA substitui ou transforma certos tipos de trabalho, a Geração Z é desafiada a desenvolver habilidades que não podem ser facilmente replicadas por máquinas, como criatividade, empatia e pensamento crítico. Isso resulta em uma ênfase renovada em habilidades sociais e cognitivas avançadas, que são complementadas

por um entendimento profundo de tecnologias digitais. Os indivíduos dessa geração não apenas procuram se adaptar às mudanças do mercado, mas também desempenham um papel ativo na condução da inovação tecnológica, muitas vezes liderando startups e iniciativas empreendedoras que exploram novos usos para a IA.

Paralelamente, a IA também levanta questões éticas e de privacidade que são particularmente relevantes para a Geração Z, uma geração que valoriza a transparência e a responsabilidade corporativa. A coleta e o uso de dados pessoais por algoritmos de IA suscitam preocupações sobre privacidade e segurança, exigindo que esta geração esteja ciente dos riscos e tome medidas proativas para proteger suas informações pessoais. Isso também gera uma demanda por regulamentações mais rígidas e políticas de privacidade claras, que assegurem que as aplicações de IA sejam desenvolvidas e implementadas de forma ética.

A interação da Geração Z com a IA também está influenciando a cultura e a sociedade de maneiras mais amplas. As redes sociais, amplamente utilizadas por essa geração, são profundamente impactadas por algoritmos de IA que determinam quais conteúdos são exibidos para cada usuário. Isso molda não apenas as experiências online, mas também as perspectivas e atitudes em relação a uma variedade de questões sociais e políticas. A capacidade da IA de criar bolhas de informação ou de reforçar preconceitos existentes sublinha a importância de desenvolver um entendimento crítico da tecnologia e de suas implicações sociais.

Finalmente, a crescente interseção entre IA e a Geração Z está criando novas oportunidades na área de saúde e bem-estar. Aplicativos de saúde movidos por IA oferecem à Geração Z ferramentas para monitorar e melhorar seu bem-estar físico e mental. Desde rastreamento de atividades físicas até suporte em saúde mental, a IA está capacitando esta geração a assumir um papel ativo em sua saúde, promovendo um estilo de vida mais saudável e equilibrado.

Em suma, a relação entre a IA e a Geração Z é multifacetada e em constante evolução. As tendências futuras apontam para uma integração ainda mais profunda da IA no cotidiano, oferecendo à Geração Z oportunidades de personalização, aprendizado e desenvolvimento profissional sem precedentes. No entanto, essas oportunidades vêm acompanhadas de desafios éticos e sociais que exigem um envolvimento crítico e informado por parte dessa geração. À medida que a IA continua a se desenvolver, a Geração Z estará na vanguarda de sua adoção e evolução, moldando o futuro das interações humanas com a tecnologia.

## **Conclusão**

A análise do impacto da Inteligência Artificial (IA) sobre a Geração Z revela um cenário complexo e multifacetado, onde as oportunidades e os desafios coexistem de forma intrínseca. Este artigo explorou as várias dimensões em que a IA influencia essa coorte geracional, abrangendo aspectos sociais, educacionais, econômicos e psicológicos. Ao revisitarmos os principais tópicos discutidos, podemos sintetizar que a IA, enquanto força motriz de transformação, atua tanto como catalisadora de inovação quanto como fonte de inquietações, exigindo uma abordagem crítica e equilibrada para maximizar seus benefícios e mitigar seus riscos.

Inicialmente, discutimos como a IA redefine o panorama educacional para a Geração Z. As tecnologias de aprendizado personalizado, potencializadas por algoritmos de IA, oferecem a promessa de adaptar o ensino às necessidades individuais dos estudantes, promovendo uma experiência de aprendizado mais eficaz e envolvente. No entanto, é preciso considerar as implicações éticas e a questão da equidade no acesso a essas tecnologias. A dependência crescente de plataformas digitais pode acentuar desigualdades existentes, particularmente em comunidades com

infraestrutura tecnológica deficiente, o que requer políticas públicas voltadas para a inclusão digital universal.

No campo econômico, a IA está remodelando o mercado de trabalho, diretamente impactando as perspectivas profissionais da Geração Z. A automação e a inteligência artificial estão substituindo tarefas repetitivas e rotineiras, forçando uma reavaliação das habilidades necessárias para prosperar em um ambiente de trabalho em rápida mudança. A Geração Z, enquanto nativa digital, possui uma vantagem em termos de adaptabilidade tecnológica, mas enfrenta o desafio de desenvolver competências interpessoais e criativas que complementem a automação. Assim, há uma necessidade urgente de reestruturar currículos educacionais para enfatizar habilidades críticas, como pensamento crítico, resolução de problemas complexos e colaboração interdisciplinar.

A análise dos impactos sociais e psicológicos da IA revelou que, embora a Geração Z demonstre uma familiaridade inata com tecnologias digitais, os efeitos no bem-estar mental não devem ser subestimados. A exposição constante a algoritmos que moldam experiências online, desde redes sociais até plataformas de entretenimento, pode influenciar negativamente a saúde mental, exacerbando sentimentos de ansiedade e isolamento. Além disso, a manipulação de informações por meio de IA, como no caso de notícias falsas, requer uma alfabetização midiática robusta para que os jovens naveguem com segurança no ambiente digital. Portanto, a promoção de um uso consciente e crítico das tecnologias de IA é essencial para salvaguardar o bem-estar da Geração Z.

Em termos de desdobramentos, é imperativo que governos, instituições educacionais e empresas colaborem para criar políticas e práticas que orientem o desenvolvimento e a implementação ética da IA. Isso inclui o estabelecimento de marcos regulatórios que protejam a privacidade e os dados pessoais, além da promoção de iniciativas que garantam a diversidade e a inclusão no desenvolvimento de tecnologias de IA. A pesquisa contínua sobre o impacto dessas tecnologias deve ser incentivada, com foco não apenas nos avanços técnicos, mas também nas implicações sociais e éticas.

O impacto da IA na Geração Z é um campo de estudo dinâmico e em constante evolução. As descobertas apresentadas neste artigo sublinham a necessidade de uma abordagem intersetorial e interdisciplinar para abordar os desafios emergentes. À medida que a IA continua a se integrar em todos os aspectos da vida cotidiana, a Geração Z, como a primeira geração verdadeiramente digital, está em uma posição única para liderar o caminho para um futuro em que a tecnologia e a humanidade coexistam de forma harmoniosa e equitativa. A chave para esse futuro reside na educação, na ética e na colaboração global, assegurando que a evolução tecnológica beneficie a sociedade como um todo.

## Referências

Capgemini Research Institute. (2019). The AI-powered enterprise: Unlocking the potential of AI at scale. Capgemini. <https://www.capgemini.com>

Cadorin, V. M. (2023). EMPRESAS FAMILIARES: A IMPORTÂNCIA DE UM PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO. *Revista Tópicos*, 1(3), 1-12.

Capalbo, A. C. (2023). UMA ANÁLISE ATUALIZADA SOBRE: A SÍNDROME DO NINHO VAZIO. *Revista Tópicos*, 1(4), 1-17.

Chin, A., & Voyer, B. G. (2020). The effects of technology on the millennial and Generation Z workforce. *Journal of Business Research*, 117, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.015>

Deloitte Insights. (2019). Generation Z enters the workforce: Generational and technological challenges in entry-level jobs. Deloitte. <https://www2.deloitte.com>

Duarte, D., Nunes, L., Fraga, M. C., Andrade, T., & Ferreira, R. N. (2023). ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE BEM-ESTAR EMOCIONAL NO TRABALHO OS EFEITOS QUE ISSO TRAZ PARA OS RESULTADOS DA EMPRESA E DOS COLABORADORES. *Revista Tópicos*, 1(4), 1-12.

Gartner. (2021). How Generation Z is shaping the future of work. Gartner. <https://www.gartner.com>

Holmberg-Wright, K., & Wright, S. (2017). The new generation Z in the workforce: Characteristics, motivations, and conflict avoidance. *The Journal of Applied Business and Economics*, 19(3), 45-54.

Kamalaldin, A., Linde, L., Sjödin, D., & Parida, V. (2020). Transforming provider-customer relationships in digital servitization: A relational view on digitalization. *Industrial Marketing Management*, 89, 306-325. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2020.02.004>

McCrindle, M., & Fell, A. (2020). Understanding Generation Z: Recruiting, training, and leading the next generation. McCrindle Research. <https://mccrindle.com.au>

Pew Research Center. (2019). Generation Z looks a lot like millennials on key social and political issues. Pew Research Center. <https://www.pewresearch.org>

Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6. <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>

Schroth, H. (2019). Are you ready for gen Z in the workplace? *California Management Review*, 61(3), 5-18. <https://doi.org/10.1177/0008125619841006>

Smith, A., & Anderson, M. (2018). AI and the future of work. Pew Research Center. <https://www.pewresearch.org>

Twenge, J. M. (2017). *iGen: Why today's super-connected kids are growing up less rebellious, more tolerant, less happy—and completely unprepared for adulthood*. Simon & Schuster.

Vogels, E. A. (2019). Millennials stand out for their technology use, but older generations also embrace digital life. Pew Research Center. <https://www.pewresearch.org>

West, D. M. (2018). *The future of work: Robots, AI, and automation*. Brookings Institution Press.

Williams, A., & Page, R. (2011). Marketing to the generations. *Journal of Behavioral Studies in Business*, 3, 37-53.

de Sá, E. S., & Marçal, F. D. F. F. (2023). ESTUDO SOBRE A DESMOTIVAÇÃO NA CARREIRA DOCENTE. *Revista Tópicos*, 1(3), 1-16.

de Souza Ferreira, S., & Gomes, E. J. A. (2024). A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO PILAR DA LIDERANÇA MODERNA. *Revista Tópicos*, 2(6), 1-17.

Barros, A. (2024). DA MÁQUINA À EMOÇÃO: PERCEPÇÕES DO USO DA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM AMBIENTES EDUCACIONAIS. Revista Tópicos, 2(10), 1-14.